

Em SP, a pior crise de abastecimento da História

Reservatório da Cantareira seca, estado usa ‘volume morto’, mas problema não afeta aprovação do governo Alckmin

TIAGO DANTAS
tiago.dantas@sp.oglobo.com.br

-SÃO PAULO- O estado de São Paulo vive a pior crise de abastecimento de água de sua História, atingindo 17 milhões de pessoas nas regiões metropolitanas da capital e de Campinas. O governo estadual põe a culpa na falta de chuvas, já que o volume deste ano foi o menor das últimas oito décadas. Mas especialistas em recursos hídricos apontam outros culpados: a falta de investimentos para aumentar a capacidade de armazenamento de água e diminuir o desperdício no estado, a relutância em iniciar o racionamento oficial e os altos lucros pagos aos acionistas da Sabesp, companhia de economia mista responsável por captar, tratar e distribuir água.

O reservatório da Cantareira, o maior do estado, secou completamente, restando apenas o volume morto, uma reserva que corresponde a 18,5% do total do reservatório. Em 2004, a Agência Nacional de Águas (ANA) já apontava para a necessidade de obras para diminuir a dependência do sistema Cantareira e, em 2009, a Fun-

dação de Apoio à Universidade de São Paulo (USP) entregou à Sabesp um relatório sobre o Plano da Bacia Hidrográfica do Alto Tietê no qual dizia que o Cantareira tinha um “déficit de grande magnitude” e aconselhava o estado a tomar medidas para evitar o colapso.

CAPACIDADE TOTAL
Nos dois anos seguintes, o excesso de chuvas levou o Cantareira a operar com capacidade total, o que pode ter diminuído o impacto do alerta, segundo especialistas.

— Desde 2004, a Sabesp está tirando mais água da Cantareira do que aquilo que foi projetado, mas o sistema não aumentou fisicamente. Tem o mesmo tamanho desde 1983, enquanto a população e o consumo aumentaram. A situação atual não é culpa só da falta de chuva — afirma o professor de engenharia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Antônio Carlos Zuffo, autor do livro “Gerenciamento de Recursos Hídricos: Conceituação e Contextualização”.

A Sabesp diz que investiu R\$ 9,3 bilhões entre 1995 e 2013 no sistema de abastecimento



Medo antigo.
Em 2004, a Agência Nacional de Águas (ANA) alertou para a necessidade de São Paulo diminuir a dependência do Cantareira. Hoje, o reservatório está seco, e registros de falta de água crescem

de água de São Paulo, aumentando a capacidade de produção de 57,6 metros por segundo para 73,2 metros cúbicos por segundo. A empresa afirma ter investido na redução de perdas, que caíram de 33%, em 1998, para 20,3%, em 2014, e no programa de água de reuso.

Enquanto o governo estadual nega que haja rodízio de água, moradores de vários pontos da Região Metropolitana reclamam de falta de água, principalmente à noite. Em 15 dias, o Instituto de Defesa do Consumidor (Idec) contabilizou 178 relatos

de falta de água permanente.

Se o reservatório está em baixa, o mesmo não se pode atribuir à aprovação do governador Geraldo Alckmin (PSDB). Apesar de a crise de abastecimento ser tema constante dos opositores desde antes da campanha eleitoral, a aprovação dos eleitores ao governo tucano subiu cinco pontos no último mês, segundo o Datafolha (de 41% para 46%). A nota média foi de 5,9 para 6,2 entre junho e julho. Antes das manifestações do ano passado, a aprovação a Alckmin estava em 52%. ●

Falta d’água crônica da Baixada move promessas

Cedae não consegue manter regularidade do fornecimento em toda a Região Metropolitana

ALEXANDRE RODRIGUES
alexandre.rodrigues@oglobo.com.br

A cada quatro anos, quando os candidatos ao governo do Estado do Rio botam o bloco das eleições nas ruas, o déficit crônico de água na Baixada Fluminense vira um dos principais alvo de promessas. No Parque Muísa, em Duque de Caxias, a aposentada Ivanilde Ribeiro, de 75 anos, já não acredita mais em nenhuma. Ela conta que, quando se mudou para o bairro, há 30 anos, havia água da Cedae. Com o crescimento da população, a água foi sumindo até que nunca mais apareceu.

— Na parte baixa do bairro tem água, mas aqui, na parte alta, não chega nada há mais de dez anos. Recebo conta da Cedae, mas como vou pagar por uma coisa que não tenho? — diz Ivanilde, que gastou R\$ 4.500 para furar um poço.

Segundo a Cedae, o crescimento desordenado é o que dificulta o atendimento regular de toda a Baixada, especialmente nas regiões mais altas. No caso específico do Parque Muísa, a companhia diz que os moradores serão beneficiados pelas obras do sistema de Campos Elísios que têm 60% concluídos. Em busca da reeleição, o governador Luiz Fernando Pezão (PMDB) promete construir uma nova estação de tratamento no Guandu. Os rivais criticam a falta de solução no curto prazo.

— No caso da Baixada, o problema são as obras incompletas. Existem áreas com grandes reservatórios vazios por falta de adutoras para levar água até eles. — diz Ana Lúcia Britto, coordenadora do Laboratório de Estudos de Águas Urbanas da UFRJ: — Falta uma real prioridade. Eu não conheço um candidato a governador que não tenha prometido levar água para a Baixada. Ninguém cumpriu. ●



NA WEB
globo/ImYVuIv
Assista ao vídeo: “Água, anos de promessas”

Artigo

As redes e a nova agenda pública

MARCO AURÉLIO RUEDIGER

Uma pesquisa da FGV/DAPP divulgada pelo GLOBO no dia 25 de maio revelou o altíssimo nível de insatisfação com os serviços públicos no Brasil e, ao mesmo tempo, num apenas aparente paradoxo, o reconhecimento dos avanços verificados na última década em termos de renda, emprego e consumo. A realidade observada na pesquisa pode ser bem resumida na imagem — agora consagrada — da distância crescente entre a melhora da qualidade de vida verificada “da porta para dentro” e as dificuldades “da porta para fora” das residências dos brasileiros.

Para além dessas duas dimensões, porém, existe ainda uma terceira, que adquire importância central na sociedade brasileira: a internet. O espaço público virtual constituído nas “redes” perpassa hoje o privado e o público e revela um potencial inaudito para reverter uma democracia, que, no mundo inteiro, vivencia uma crise. Ele eleva a capacidade de transparência do Estado, auxiliando a tomada de decisões, o monitoramento pela sociedade civil e a superação de eventuais déficits de representação apresentados pelo sistema político brasileiro.

Não será, pois, um exagero prever que as eleições deste ano serão marcadas por um encontro entre as demandas decorrentes do “paradoxo”

observado na pesquisa e a web, onde esses temas serão publicizados, discutidos e, eventualmente, consensuados. A internet pode representar, em boa extensão, um *continuum* do espaço público, em que a sociedade brasileira discutirá suas expectativas em relação ao país por meio de um debate dinâmico, com potencial crítico e de importância e capilaridade inéditos.

Segundo números oficiais, quase metade (46%) dos brasileiros tem acesso à internet no Brasil hoje. São aproximadamente 100 milhões de pessoas com acesso à web, em um universo de 140 milhões de eleitores, segundo o TSE. Se no ano passado “as redes foram às ruas” pela primeira vez no país, as eleições de outubro serão o próximo capítulo desse enredo. As redes serão outra vez protagonistas, talvez nas ruas, mas certamente nas urnas, promovendo um debate de amplo alcance e protagonizando a concertação da nova agenda pública.

Foi com esse propósito que a FGV/DAPP e O GLOBO lançaram, em parceria, a iniciativa de analisar a política na rede, que pretende oferecer um grande mapa do debate público durante o período eleitoral e, por meio da tecnologia, subsidiar a reflexão e qualificar a discussão, oferecendo um retrato de como a sociedade se expressa na rede em relação aos temas de interesse público. ●

Marco Aurélio Ruediger é
Diretor da FGV/DAPP



BÔNUS É QUANDO O DIA CONSEGUE MELHORAR MESMO DEPOIS DAQUELA REUNIÃO EM QUE TUDO DEU CERTO.

REFERÊNCIA PARA SUA CARREIRA.
REFERÊNCIA PARA SUA VIDA.

MBA FGV

- Executivo em Saúde
- Finanças Corporativas
- Gerenciamento de Projetos
- Gestão de Negócios de Incorporação e Construção Imobiliária
- Gestão de Negócios em Comércio e Vendas
- Gestão do Ambiente e Sustentabilidade
- Gestão do Capital Humano
- Gestão Econômica e Financeira de Empresas
- Gestão Empresarial
- Gestão Estratégica da Tecnologia da Informação
- Gestão Estratégica de Pessoas
- Gestão Estratégica de Serviços
- Gestão Financeira, Controladoria e Auditoria
- Gestão Financeira e Mercado de Capitais
- Logística e Supply Chain Management
- Marketing
- Marketing Digital

PÓS-GRADUAÇÃO

- Administração de Empresas
- Cinema Documentário

CURSOS PREMIUM

- Energy Business
- Gestão Estratégica e Econômica de Negócios

INÍCIO DAS AULAS: SETEMBRO/2014 | CONHEÇA TAMBÉM OS CURSOS OFERECIDOS NAS DEMAIS CIDADES DO RJ.

MBA FGV: agora com seguro FGV/Zurich, você começa o seu MBA e não precisa interromper o curso, caso perca sua colocação profissional involuntariamente. E o melhor, sem custos adicionais.

fgv.br/mba-rio

Produto registrado na Susep sob nº 15414.004977/2008-77. "Seguro comercializado pela XP CORRETORA DE SEGUROS LTDA., código Susep nº 100628468, CNPJ nº 10.558.797/0001-03, e sob responsabilidade da ZURICH MINAS BRASIL SEGUROS S.A., código Susep nº 05495, CNPJ nº 17.197.385/0001-21.;" "O registro deste plano na Susep não implica, por parte da Autarquia, incentivo ou recomendação à sua comercialização.;" "O presente material tem o objetivo promocional e de propaganda. Para conhecer na íntegra as condições do produto, consulte as Condições Gerais."